



FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PAGAS ADIANTADAS Anno 1900 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Judicium cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com municados e reclames 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» - VILLA VERDE.

Administrador
BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1902

Critica estrabica

O «Seculo» de 4 do corrente qualifica de «pessimos christãos» os cidadãos francezes, que, no uso indiscutivel do direito de liberdade, ousam protestar contra o despotismo do ministro Combes.

Para nos pouparmos ao trabalho de extensas commentarios, parece-nos sufficiente transcrever aqui alguns trechos do numero do «Seculo», a que nos vimos referindo:

«Não é a misericordia, o perdão, o amor, a piedade que excitam a coorte dos combatentes que em França, n'esta hora, reagem significativamente contra a ordem ministerial do ministro Combes...»

Tambem nos parece que não é o perdão que desperta o sentimento patriótico do povo francez que reage contra a ordem ministerial... do ministro, por que a hora do perdoar ainda não chegou. Mas continuemos a transcripção:

«O direito do estado sob quem vive á sua sombra e sob a sua protecção são indiscutíveis. O governo francez entendeu que as escolas congreganistas não educavam perfeitamente a juventude: — regulou a sua existencia em

face d'uma lei, como era seu direito; o seu dever portanto era executar a lei. Executou-a.

«As escolas congreganistas reagiram declarando não respeitar a lei. O governo francez, por consequente mandou-as encerrar.»

Esta enfiada de phrases banaes foi o que nos suggeriu o termo com que epigraphamos este artigo.

A jurisprudencia do «Seculo», sobre ser viciosa é ridicula.

O Estado tem direitos indiscutíveis sobre quem vive sob a sua protecção, sim, mas o principal direito é... o de proteger.

O direito de violentar, de espolar, de perseguir innocentes que educam, que ensinam a lér, é simplesmente significativo d'um abuso do poder.

Se o Estado francez, que o sr. Combes imagina consubstanciar, dispensasse, como diz o «Seculo» a protecção aos seus subditos, obstaria a que fossem insultados, feridos e malttractados por modos diversos pelos assalariados das lojas.

Mas concedendo por um momento que a jurisprudencia do «Seculo» é verdadeira, com que direito se queixa a imprensa radical portugueza das medidas adoptadas pela policia — que apprehende um ou outro jornal, que aprecia desfavoravelmente o procedimento da auctoridade?

Ou a imprensa em Portugal não viva sob a protecção do Estado? E não tem este tambem direitos indiscutíveis?

Mas não é sómente falta de lo-

gica a argumentação do «Seculo»: tambem é falha de verdade. Diz aquelle nosso collega que as congregações em França reagiram contra o decreto do governo. Não é verdade: nem reagiram, nem reagem.

A affirmativa do «Seculo» ser-lhe-ia desculpavel, se aquelle nosso collega não tivesse lido jornaes francezes.

A.

CURIOSIDADES

O JOGO

Durante o cerco de Troia, os gregos, para passarem o tempo, divertiam-se com diferentes jogos.

A imitação dos gregos tambem os romanos tiveram os seus jogos. Os germanos, segundo o testemunho de Tacito, entregavam-se a essa paixão com um tal phrenesi, que depois de terem perdido tudo, jogavam-se a si mesmos, e então o vencido, ainda que fosse mais moço e mais forte, deixava-se amarrar e vender aos estrangeiros.

M. Dusaulx, na sua obra intitulada *A paixão do jogo*, referindo-se á origem do jogo e do seu uso em todos os povos, e em todos os seculos, descobre-o até entre os selvagens, como no seio das nações civilizadas e corrompidas; na entanto parece-lha que em nenhuma parte tem esse uso sido tão activo e tão funesto como na Fran-

ça. Acolhido ali, primeiro pela nobreza, os cortezãos, avidos e ociosos, introduziram-o junto do throno; o jogo seduziu os reis e suas familias.

No tempo de Francisco I começou na corte e augmentou no tempo de Henrique II; o exemplo de Henrique IV deu aos jogadores uma audacia e uma consideração que propagaram tal epidemia até ao centro das provincias. Mazarino durante a menoridade de Luiz XIV, aggravou o mal.

Viu-se em breve os fidalgos francezes percorrerem a Italia, a Hespanha e a Inglaterra, não para assignalarem a sua bravura, mas para exercarem o vil mister de jogadores e de cavalheiros de industria. Seduzida pelo exemplo, toda a classe de gente quiz jogar e dar jogo; ensinava-se o jogo ás creanças, antes de as introduzir na sociedade, porque a ignorancia d'essa sciencia infernal era olhada como um defeito essencial de educação. As familias e os amigos reuniam-se, mais para se disputarem o ouro que possuíam do que para se verem e conversarem.

Em Moscow e em S. Petersburgo jogavam, não só o ouro, mas os moveis, as terras e até aquelles que as cultivavam, de maneira que n'um só dia passavam familias successivamente a sete ou oito senhores. Assegura-se que um veneziano jogou a mulher, e isto é acreditavel, porque entre nós portuguezes deu-se mais de um d'esses factos. Um chinez jogou a mulher e os filhos.

Finalmente, na India, chegam a jogar os dedos das mãos, e aquelle

FOLHETIM

A COQUETTE

Eu odeio profundamente a mulher coquette.

Fujo dos bailes e dos sarões, porque alli a coquette me apparece em todas as formas, com todas as seducções, com todas as cores artificiaes, e com todos os arrebiques, que o orgulho femení inventou, para acorrentar o homem e este monstro do graça e de espirito, que se chama a mulher da moda ou a mulher coquette — mulher artificial, mulher multiforme, que tem um coração para cada homem, uma sensibilidade para cada palavra, um tregeite para cada sentimento — assim como um vestido para cada baile, uma paixão para cada polka, um amor para cada valsas.

Fujo da coquette, como se foga de um dilemma inexoravel n'uma argumentação cerrada. É preciso curvar-se, e ser o idolatra mentido de uma divindade falsa, ou ser indifferente, e ser marcado na fronte com o stygma de

mau tom. Por isso fujo dos bailes, dos passeios, dos salões, dos theatros, e de todos esses campos de batalha, onde se pelega o amor, não com o sentimento, mas com as convenções da moda, não com o coração mas com os artificios; d'estes mercados onde a mulher trafica com o futuro d'um homem, com as esperanças de uma vida; e doura grosseiramente um coração envelhecido, com as pompas traiçoeriras, que se embaciam ao clarão matutino dos bailes, e aos primeiros assomos da languidez e do sono, depois de uma noite velada em hypocrisias e seducções.

A mulher coquette nasceu e educou-se em França, onde a civilisação animou egualmente a corrupção dos costumes, e os progressos do espirito humano. Difundiu-se como uma praga pela nossa sociedade, e ella abi já adolescente, já matrona, já encanecida, já recatando as madeixas branqueadas sob os toquados elegantes; e todavia sem nome ainda portuguez. É a coquette, a coquette sempre.

Se quizerdes chamae-lhe a mulher janota. O nome não será mais nacional, mas será ao menos muito mais popular e conhecido.

A mulher coquette; ou a janota, a leoa,

o panthera, que todos estes nomes lhe cabem na nomenclatura barbara do bom tom, aspira ao ideal, ao bello, ao angelico, ao seductor. Não vive para si, por isso não precisa do amor, nem do entusiasmo, nem do sentimento, deixa destenderem-se uma a uma todas as cordas que vibram cadencionalmente as harmonias intimas da vida. A sua vida é toda exterior, toda quasi alheia. Vive para conquistar, e não para amar; tem mais a peito esmagar com a sua vaidade, do que gozar com a sua ternura. Não ama, impõe-se como uma tyrannia ao amor alheio. Desde o primeiro alvorecer da juventude, age como um conquistador a subjugar provincias estranhas, e divagando levanamente por todas ellas, enleva-se na contemplação de seus extensos dominios, antes de eleger a capital onde deve exercer o seu imperio, ao declinar da belleza, e ao desfolhar das formosuras facticias.

É julga-se bella, seductora, apaixonada, ideal! E que ha no mundo mais proximo do que ella? o que ha de mais frio? o que de mais insipido no proprio florear das suas graças facticias? O que de mais incolor e embaciado no proprio auge dos seus esplendores de toucador?

A coquette, a janota, ou como melhor, em portuguez pouco genuino, houver de se chamar, só é uma mulher em quanto dorme, em quanto após as fadigas laboriosas de um dia de conquistas, volte ao leito a repousar, e se confandir de novo a sua natureza artificial e contrafeita na vulgaridade do sonho prosaico. É o momento em que a vaidade a desampara, se não sonha; é o instante em que ella se não reflecte no seu orgulho. Naquelle momento Phryn a Ninon de l'Enclos, a cortezá da antiguidade, e a cortezá da renascença, sujeitam-se á norma commum do viver humano, e esquecem, n'um anniquilamento passageiro, os privilegios elegantes que se compram com o moeda da vaidade, e sobre o penhor da castidade e da singeleza femení. Naquelle momento madame de Maintenon e Dubarry, a panthera de Paris, ou a coquette bastarda dos salões lisboenenses, abaixam-se á craveira das burguezas honestas e das pastoras d'egloga — á innocencia das Graziellas, e á pudicia das Virginias.

(Continua).

que os perde é o proprio que os corta para os entregar a quem os ganhou.

CORBEIO DAS SALAS

Passou quinta-feira o anniversario natalicio do nosso prezado amigo e valioso correligionario sr. padre José Manoel de Macedo, sacerdote virtuosissimo e cavalheiro muito considerado.

Os nossos parabens

Tambem faz hoje annos o nosso prezado subscriptor sr. Albino Peixoto Ferraz, de Prado, empregado commercial no Pará, Estados Unidos do Brazil.

D'aqui lhe enviamos a nossa felicitação.

Na proxima quinta-feira tambem faz annos o nosso bom amigo e dedicado correligionario, sr. padre Constantino S. Rodrigues.

Cordeaes parabens.

A mixordria nas farinhas

Foi apresentado ao poder judicial o celebre inventor da «farinha de pau especial» — Dionysio de Araujo Passos, de Ovar, que ha annos fornecia as mixordias que varios negociantes do Porto e Lisboa enviavam para a provincia, a fim de serem empregadas na panificação e no alimento dos animaes.

Entre outras coisas, o trampolimero declarou que em sua casa negociava em ocre, o qual explorava em Vallegas; que comprava a diversos moleiros casca d'arroz moída, mandando tambem moer grãinha d'uva, que vendia depois a varios negociantes do Porto, Braga, Thomar e Guimarães.

Disse mais que em Ovar todos os negociantes de casca d'arroz a téem vendido para o Porto e outras terras, especialmente Lisboa, para onde téem ido wagons cheios, sendo um dos maiores consumidores Domingos José de Moraes & Irmão, e Nunes & Vancos, segundo ouvira dizer.

Tambem prestou declarações ficando deido, o moleiro Pedro Valente, de Ovar, que occupando-se antigamente a descascar arroz, mudou de serviço, passando a moer casca d'arroz para addicionar á farinha, bem como casca de pinheiro, barro branco, etc.

Os dois indiciam os nomes dos negociantes a quem vendiam as

mistellas, alguns do Porto e outros de Gaya.

Foram chamados a prestar declarações sete commerciantes de Ovar.

Club de Caçadores

No Club de Caçadores d'esta villa procedeu-se, no domingo passado, como tinhamos annuciado, á eleição dos corpos gerentes d'aquella florescente e benemerita associação, que hão-de administrar-a até igual epacha de 1903.

Ficaram eleitos os seguintes cavalheiros aos quaes deve ser hoje conferida posse dos seus respectivos cargos:

Direcção—Presidente, Francisco José Lopes de Carvalho; vice-presidente, dr. Abel Soares Rodrigues; 1.º secretario, Manoel Joaquim Galvão; 2.º dito, Diogo Manoel dos Santos; thesoureiro—Alberto Villela; vogaes, padre José Manoel de Macedo, dr. Francisco Ferreira Monteiro, José Lucio Pereira da Cunha e Francisco Assis de Faria.

Assembleia geral—Presidente, dr. João Julio Vieira Barbosa; vice-presidente, padre Constantino Soares Rodrigues; 1.º secretario, Gaspar Guimarães; 2.º dito, Augusto Feio.

Conselho fiscal—Presidente, dr. José Luciano Sopolveda; secretario, Arnaldo Augusto da Faria; relator, dr. João Pimenta de Souza Gama.

No mesmo dia a direcção por ter de deixar a sua gerencia, que marcará sempre a epoca de maior brilho do Club, que com tantos esforços e n'um curto espaço de tempo conseguiu adeantar-se em tudo aos seus congeneres de provincia, mandou collocar na sala das sessões o retrato do seu digno presidente, o nosso respeitavel amigo, sr. dr. João Pimenta de Souza Gama, em homenagem ao bom senso, intelligencia e muito zelo que presidiram á sua magnifica gerencia.

Oxalá que o seu successor e os seus collegas na direcção continuem na senda brilhante começada pelos seus antecessores, para que não morra ou enfraqueça uma associação de tão uteis fins o que tanto tem contribuido para a civilisação do nosso meio. São esses os nossos ardentes desejos.

Rectificação

No nosso numero passado dissemos por engano n'uma noticia que demos de quatro cavalheiros nossos amigos que foram nomea-

dos fiscaes dos impostos vem o nome do sr. Adjalme Telles, quando é certo que não foi este sr. o nomeado; mas sim seu irmão e nosso bom amigo, sr. Gaspar de Paiva Telles a quem endereçamos as nossas felicitações.

A hydrophobia

A inspecção geral dos serviços sanitarios expediu uma circular a todos os governadores civis, recommendando que sejam cumpridas rigorosamente as medidas prophylaticas, no sentido d'extinguir os cães vadios, obrigar os restantes ao uso do açaime e isolar e tornar inoffensivos os animaes mordidos, devendo as autoridades administrativas e as camaras municipais promover a rigorosa e permanente execução das mesmas medidas, visto ir n'uma progressão crescente o numero de individuos mordidos por animaes suspeitos de raiva.

O sr. administrador d'este concelho fez apresentar no governo civil de Braga, Lourenço José da Silva, solteiro, criado de servir, natural da freguezia de Dossãos e residente na de Barbudo, o Manoel Domingues Correia, de 2 annos e meio d'idade, filho de Manoel Domingues Correia, de S. Pedro d'Esqueiros, os quaes foram mordidos por um cão hydrophobo. Foram remittidas para Lisboa, a fim de receberem curativo no Instituto Bacteriologico.

Falleceu ha dias, pela raiva, um rapaz de 13 annos, de nome João, filho de José Chinquilha, da freguezia de Cabanellas d'este concelho, que ha tempos fôra mordido por um cão hydrophobo.

O infeliz recebeu tratamento no Instituto Bacteriologico de Lisboa, mas apesar d'isso falleceu no meio de horrosos soffrimentos.

Festividade

Começam no dia 17 as praticas de que já aqui fallamos e que precederão a grandiosa festividade, que a expensas do nosso sympathico amigo, sr. José Antonio Arantes, intelligente notario, em honra de N. Senhora da Salvação se ha-de celebrar na capella da sua invocação no Pico de Regalados.

São feitas pelo talentoso orador sagrado, fr. Manoel das Chagas e por todos os titulos deve ser uma festa imponente.

Reforma de Instrucção primaria

Diz-se que brevemente sairá a reforma de instrucção primaria, sendo tambem publicada a collocação do pessoal das escolas normaes de Lisboa, Porto e Coimbra. Em harmonia com essa reforma, as escolas normaes passarão a ter apenas sete professores, pelos quaes serão distribuidas as disciplinas que constituem os tres annos lectivos que constituem os tres annos do curso. Ainda mesmo que o excessivo numero de alumnos obrigue a desdobramentos d'essas disciplinas, não haverá professores auxiliares ou em commissão, mas sómente o numero estabelecido pela nova lei.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem n'esta villa, venderam-se os cereaes pelos preços seguintes:

| | | |
|-----------------------------|--------|-------|
| Milho branco | 16,882 | 820 |
| Dito amarello | | 750 |
| Dito dito de fóra | | 720 |
| Centeio | | 530 |
| Milho alvo | | 600 |
| Feijão branco | | 16000 |
| Dito amarello | | 900 |
| Dito fradinho | | 640 |
| Paingo | | 700 |
| Batatas | | 400 |
| Azeite, almude | | 45200 |
| Ovos, 7 por | | 80 |

LIVROS & JORNAES

Livraria Mesquita Pimentel

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sita á rua de D. Pedro, na cidade do Porto, o n.º do seu boletim bibliographico sob o titulo de «Noticiario de Publicações», correspondente ao mez d'agosto, que agradecemos.

Este numero annuncia uma infinidade de livros sobre varias assumptos em portuguez, francez e inglez; obras raras e de mercedimentos, etc.

Vê-se tambem pelo mesmo boletim que a referida livraria Mesquita Pimentel tem uma agencia especial d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros e que manda vir com promptidão inexcusable de qualquer ponto da Europa quaesquer livros ou musicas que lhe sejam pedidas e que por ventura não tenha no seu estabelecimento.

O boletim é remittido gratis a quem o requisitar.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde Arrematação

No dia 17 de Agosto proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta comarca, se tem de arrematar segunda vez em praça publica, por metade do seu valor, para pagamento do passivo, como foi deliberado pelo respectivo conselho de familia no inventario por obito de Balthina Rosa de

Jesus, casada, moradora que foi na freguezia de Lanhas, e serão entregues a quem maior lance offerecer acima de metade do seu valor, livre de contribuição de registo que será por conta do arrematante, os bens do casal da finada os quaes são os seguintes:

RAIZ

Campo da Horta da Poça, sito no logar da Igreja, freguezia de Lanhas, de lavradio e vidonho, com arvores

de fructo e agua de lima e rega, da poça que se acha dentro em si, no valor de 133\$100 réis.

Campo da Horta de Baixo, de lavradio, vidonho e oliveiras, sito no mesmo logar e freguezia, com agua de lima e rega no valor de 151\$000 réis.

Campo do Moinho, de lavradio, vidonho, matto e carvalhos, com agua de lima e rega, sito no mesmo logar e freguezia, no valor de

89\$650 réis.

Campo da Veiguinha de lavradio e vidonho, sito no mesmo logar e freguezia, no valor de 25\$200 réis.

A bouça Velha, de malto e pinheiros, sita no logar do Senhor, da mesma freguezia, no valor da quantia de 152\$000 réis.

A bouça da Tomada, de matto e pinheiros, sita no logar das Cruzes, da mesma freguezia, no valor de rs. 95\$000.

Casas da vivenda, com salas, quartos, cozinha, lojas, varanda, com eira de louza, e junto o quintal, com arvores de fructo, vinho, matto e pinheiros, pertence ao dito quintal um vallo de terra que se acha por cima da casa, descripta sob numero vinte e um, terra culta e inculta, latada junta, tem caminho de carro por de traz da dita casa, no valor de 345\$000 réis. Outra morada de ca-

sas, tambem com quintal, sen lo as casas torres e terras, com cortes, quarto e sala, e quintal de lavradio e vidonho e arvores de fructo, da servidão para as casas da vivenda, caminho de bois e carro, sendo a entrada pela estrada nova, em frente á capella, ambas sitas no logar do Senhor, da mesma freguezia, no valor de noventa e sete mil e quatro centos rs.

A cachada da Vinha de lavradio e vidonho, sita no mesmo logar e freguezia, no valor 78\$350 réis.

Bouça das Minas, de matto, pinheiros e carvalhos, no mesmo logar e freguezia, no valor de 60\$000 réis.

Bouça da Veigunha, de matto e lenha, no mesmo logar e freguezia, no valor de réis 21\$000.

Leira de lavradio e vidonho, sita no logar da Igreja, da mesma freguezia, terra que foi de José Antonio Vieira, no valor de 2\$250 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de deduzirem o seu direito, querendo, no prazo legal.

Escrivão o do quarto officio, Antonio Ignacio Machado Brandão.

Villa Verde, 31 de Julho de 1902.

1484) Verifiquei, O juiz de direito substituto Custodio José d'Araujo Aguiar.

Comarca de Villa Verde
Arrematação
2.ª PRAÇA

No dia 17 de corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta comarca, na execução por sellos e custas que o Ministerio Publico, move contra Custodia Gomes, da freguezia de Santa Maria de Prado, se tem de arrematar e ser entre a quem maior lanço offerecer acima de metade do respectivo valor, visto

não ter lançador na primeira praça, a saber:

Uma morada de casas terras e eido junto, de lavradio e vidonho, com fructeiras e um poço de tirar agua para uso domestico, com uma arvore avidada, em terreno seive ao lado do nascente, sitas no logar dos Carvalhinhos, freguezia de Santa Maria de Prado, no valor de 59\$200 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar, a fim de o deduzirem querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 1 de Agosto de 1902.

1489 Verifiquei, O juiz de Direito substituto, Aguiar.

O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde
Arrematação
2.ª PRAÇA

No dia 17 do proximo mez d'agosto, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na execução hypothecaria que Manoel Antonio da Silva, ou Manoel da Silva, viuvo, da freguezia de Lanhas, d'esta comarca, e actualmente auzente nos Estados Unidos do Brazil, move contra Anna Pereira Villela, e sua filha Maria da Silva Villela, da dita freguezia de Lanhas, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lanço offerecer acima de metade do seu respectivo valor, visto não ter tido lançador na primeira praça o seguinte predio:

Uma morada de casas torres e terras e eido junto, de lavradio e vidonho, arvores de fructo e algum terreno de malto e lenha, sitos no logar do Paço, freguezia de Lanhas, que não tendo lançador na primeira praça, entra uovamente em praça por metade do valor, na importancia de 170\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, que se julguem com direito ao predio a arrematar, a fim de deduzirem o seu direito, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 31 de Julho de 1902.

Verifiquei, O juiz de direito substituto, 1488) Aguiar.

O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde
Arrematação

No dia 24 do corrente mez d'Agosto, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, entram em praça para serem arrematados, pelo maior preço acima do seu valor o direito e acção aos bens penhorados ás executadas Anna da Silva Ferraz, e irmã Maria das Neves da Silva Ferraz, d'esta freguezia de Villa Verde, e de que é usufructuaria a mãe das mesmas executadas, Antonia Maria da Silva Ferraz, na execução por sellos e custas, que lhe promove o Ministerio Publico a saber:

O direito a duas setimas partes indivisas, da bouça de matto, pinheiros e carvalhos, no logar de Falfas, d'esta freguezia de Villa Verde, avaliadas em réis 20\$000.

E o direito e acção que cada uma das executadas tem, á quantia de 18\$946 réis, e ambas á de 37\$892 rs.

Pelo presente são citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os direitos, querendo, dentro do prazo legal.

Villa Verde, 6 de Agosto de 1902.

Verifiquei, O juiz de direito substituto, 1490) Aguiar.

O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde
Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, voltam á praça

por metade do valor de sua avaliação no dia 17 d'Agosto proximo, ás 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial, o predio descrito no inventario orphanologico por obito de José Custodio Fontes, mo rador que foi no logar da Bouça, de esta freguezia e comarca de Villa Verde, que vem a ser:

Eido e casas torres no dito logar e freguezia, estando de posse a sua viuva Custodia Maria da Silva, pela quantia de 90\$900 rs.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar a fim de o deduzirem querendo, dentro do prazo legal.

Villa Verde, 31 de Julho de 1902.

Verifiquei, O juiz de direito substituto, 1486) Aguiar.

O escrivão,
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde
Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, no tribunal judicial d'esta mesma comarca, no dia 10 de agosto proximo, por 10 horas da manhã, entram em praça pela segunda vez, por metade do seu respectivo valor, para pagamento do passivo e custas, e por deliberação do conselho de familia, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisca Rosa da Costa Fernandes, que foi morador na freguezia d'Aboim, as propriedades seguintes:

A leira da Justa, no Monte das Carriças, no valor de 1\$000 rs.

E a leira de Valta, de matto no valor de 750 rs.

Todos estes predios são situados na dita freguezia de Aboim d'esta mesma comarca.

Pelo presente são citados quaesquer credo-

res incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar a fim de o deduzirem, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 31 de Julho de 1902.

Verifiquei, O juiz de direito substituto, 1487) Aguiar.

O escrivão,
Augusto Feio Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, entram em praça no dia 17 de Agosto proximo, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, os bens descriptos no inventario orphanologico por obito de Maria Rozza Ferreira moradora que foi na freguezia de Villarinho, e que são os seguintes:

Duas leiras das Entre-Vinhas, na dita freguezia, avaliadas em 304\$000 réis.

Leira da Vinha de Cima, na dita freguezia, avaliada em 80\$000 réis.

Leira de matto da Fontella, nos limites da freguezia de S. Christovão, avaliada em rs. 50\$000.

Pelo psesente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de deduzirem o seu direito, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 31 de Julho de 1902.

Verifiquei, O juiz de direito substituto, 1485) Aguiar.

O escrivão,
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, no tribunal judicial d'esta comarca, no dia 24 do corrente, por 10 horas da manhã, por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario orphanologico a que se

procede por obito de Francisca Thereza Fernandes, que foi moradora na freguezia de Sabariz, d'esta mesma comarca, se ha-de proceder á arrematação e para pagamento do passivo e pelo preço da sua avaliação, a propriedade seguinte:

Casas e eido da venda, sitas no lugar de Painças, da dita freguezia de Sabariz, sendo as casas terreas, com cosinha, sala, quarto e coberto; e o eido de lavradio e vidonho, com latadas dentro de mesmo eido e fóra e sobre o caminho um poço para uso domestico, no valor de 409,500 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, que se julguem com direito ao predio a arrematar, a fim de deduzirem querendo, dentro do prazo legal.

Villa Verde, 18 de Julho de 1902.

Verifiquei.

O juiz de direito substituto, 1483)

Aguar.

O escrivão,

Augusto Feio Soares d'Azevedo

CONSULTORIO MEDICO

O clinico Gaspar Macedo, dá consultas diarias ás 9 horas da manhã no seu consultorio em Prado; e em Braga, no Campo de Sant'Anna, n.º 55, 2.º, ás terças-feiras e sabbados, desde as 11 ás 2 da tarde.

Analyses clinicas e microscopicas de urinas, escarrhos e productos pathologicos (2-3)

Escritorio de negocios ecclesiasticos

do presbytero

José Joaquim Pereira Villela

e seu irmão

Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de *ordens menores*, *casaruz* com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem ellea, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 53, 55 e 57—BRAGA.

PHARMACIA MODERNA

Analyses clinicas e bacteriologicas sob a direcção dos clinicos Gaspar Macedo e Custodio Pinto.

Exames microscopicos de escarrhos, urinas e productos pathologicos.

Esterilisações e preparações de séros e sucos physiologicos.

Séros physiologicos, gelatinado, anti-streptococi e de Roux.

PHARMACIA HOMOEOPATHA

PEFUMARIAS

Correspondencia directa com as principaes fabricas nacionaes e estrangeiras de productos chimicos e pharmaceuticos.

Todas as formulas e preparações são feitas sob a direcção do pharmaceutico

JOSE MACEDO

55, Campo de Sant'Anna, 59 — BRAGA.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPCAO

Publicação a fasciculos semanaes de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante textura das scenas, que constituem o entreccho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas cominoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belin & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, egual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

a viagem de Vasco da Gama á India

Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignatras nas condições dos prospectos. Ancoilam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 - Lisboa.

ABC DO POVO

Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correlo 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Accetam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez. Illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primicias conquistadas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 39:00 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

A NOVA COLLECCAO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Meyer

folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entreccho digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, *da Conspiradora*, *da Linda de Chamounise* e *da Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de crime, de abnegação e de heroismo! Lucias terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se de já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRNAD—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

JOÃO CHAGAS o ex-tonante COELHO

HISTORIA

da

REVOLTA DO PORTO

em

31 DE JANEIRO DE 1891

Assigna-se nos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica de Oortugal», rua dos Douroadores, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 155, Porto. — Nas localidades das provincias.—em casa dos agentes.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1902.